

Linhares faz acordo até 94 para renunciar à candidatura

Sem esconder sua frustração, diante de uma inexpressiva platéia de partidários do PMB, o deputado Agostinho Linhares leu sua carta de renúncia, cedendo a vaga de vice-presidente do partido ao senador Marcondes Gadelha. A carta foi entregue ao presidente do PMB, Armando Corrêa, às 23 horas de quarta-feira, depois de sucessivas pressões de integrantes da Executiva do partido. A troca de vices na chapa do PMB foi marcada por uma discussão sobre política maranhense, na qual está diretamente interessado o presidente José Sarney.

A decisão de Linhares, que até o último momento considerava-se o melhor vice para o empresário Sílvio Santos, foi precedida de uma tensa discussão com o primeiro-secretário do PMB, José Felinto (PR), na residência do irmão de Linhares, o vice-governador do Maranhão, João Alberto. Interessado em calcar o futuro político de seu irmão, que assumirá em 90 o governo maranhense em substituição a Eptácio Cafeteira — que disputará o Senado —, Linhares condicionou sua renúncia a um acordo com o senador Edson Lobão (PFL-MA), um dos articuladores da candidatura de Sílvio Santos.

— Você ficará mal no partido e eu

serei o primeiro a denunciar essa manobra — gritou José Felinto.

Linhares, que não se considera afastado da política maranhense apesar de ter sido eleito pelo PMB do Pará, prometeu o apoio de seu irmão ao deputado Sarney Filho (PFL-MA) — filho do presidente Sarney — na sucessão estadual de 90. Em troca, Edson Lobão abriria mão de disputar o governo em 94, deixando o espaço livre para João Alberto. Além do PMB, Linhares encontrou forte resistência no PFL, inviabilizando o acordo.

Antes de formalizar sua renúncia, Agostinho Linhares exigiu também de Armando Corrêa uma carta que foi redigida ontem, às pressas, na suíte 706 do Hotel Nacional, com a ajuda do senador Marcondes Gadelha. Corrêa foi ainda obrigado a ler publicamente a carta, em que interpreta a renúncia como “um gesto de grandeza” do ex-candidato a vice do PMB.

A garantia de Sílvio Santos no sentido de fazer um comício em Belém e o compromisso de apoiar Linhares na implementação de projetos na cidade foram decisivos na renúncia. Agostinho Linhares deixou claro, porém, que fora forçado a abrir mão do cargo e que quando desembarcou em Brasília na terça-feira encontrou uma situação irreversível.

Edson Gês



Linhares (E) exigiu de Corrêa (C) elogios públicos à sua renúncia